

# SÉRGIO FERRO – TRABALHO LIVRE no MAC USP



São Sebastião (Lamarca)

Foto: Divulgação

*A produção de Sérgio Ferro documenta e desafia as estruturas de poder, evidenciando as tensões entre criação e opressão. A mostra propõe um olhar aprofundado sobre sua trajetória e as formas como sua obra dialoga com as lutas políticas e sociais*

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) apresenta *Sérgio Ferro – Trabalho Livre*, uma exposição que mergulha na trajetória e no pensamento crítico do arquiteto, pintor e teórico cuja obra desafia as relações entre arte, arquitetura e sociedade.

Com curadoria de Fabio Magalhães, Maristela Almeida e Pedro Fiori Arantes, a exposição investiga como Sérgio Ferro desenvolveu um pensamento único sobre o trabalho, a produção artística e a arquitetura, pautado na resistência à opressão e na busca por uma prática verdadeiramente emancipada. A intersecção entre arte e política permeia sua obra, revelando a construção de uma visão crítica que atravessa diferentes campos de atuação.

Desde sua participação no movimento *Arquitetura Nova*, ao lado de Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, Ferro reformulou as bases da crítica arquitetônica. Sua abordagem denuncia a exploração dos trabalhadores da construção civil e propõe uma revisão estrutural da disciplina, indo além da estética e das formas para analisar a materialidade e a organização do trabalho.

O estudo aprofundado da construção de Brasília ocupa lugar central na mostra. Ferro identificou na nova capital um dos maiores paradoxos da modernidade arquitetônica brasileira: enquanto a cidade simbolizava um avanço no discurso do desenvolvimento, os trabalhadores que a erguiam viviam em condições de extrema precariedade. Fotografias cedidas pelo Instituto

Moreira Salles ilustram essa contradição e ajudam a contextualizar a crítica do arquiteto ao modelo de produção vigente.

Outro eixo relevante da exposição apresenta as casas e escolas projetadas pela *Arquitetura Nova*, construídas com soluções inovadoras que combinavam técnicas acessíveis e respeito aos saberes tradicionais dos trabalhadores da construção civil. As residências experimentais em Cotia e Butantã, bem como a Escola Estadual Profa. Dinah Balestrero, exemplificam como Ferro e seus colegas buscaram integrar materialidade, função e participação coletiva, sempre com uma preocupação pedagógica em relação ao espaço.

A exposição também expõe a relação de Ferro com a prática pictórica. Seus quadros são uma anatomia do próprio ato de pintar, um processo em camadas que revela a estrutura compositiva, o esboço e a finalização, como se cada etapa do trabalho fosse igualmente parte da obra acabada. Inspirado por mestres como Mantegna, Michelangelo e Van Gogh, Ferro não apenas os reverencia, mas reinventa suas composições para tratar de temas como violência, resistência e opressão. Suas reinterpretações do Martírio de São Sebastião e do afresco de Hamã crucificado, de Michelangelo, questionam os mecanismos da brutalidade e da repressão .

O espaço carcerário também se impôs como parte da experiência criativa de Ferro. Durante sua prisão no Presídio Tiradentes, ao lado de outros intelectuais e



*São Sebastião  
(Marighella)*  
Foto: Divulgação

artistas como Rodrigo Lefèvre e Sérgio Souza Lima, sua produção artística não cessou. No confinamento, materiais improvisados deram forma a composições que incorporavam colagens, fragmentos, texturas e elementos da precariedade, ressignificando a experiência da reclusão. Essa experimentação reverberou em sua abordagem da pintura, onde a materialidade e a textura se tornaram veículos de expressão política e simbólica.

A relação entre pensar e fazer é um dos pilares da trajetória de Ferro. Para ele, o trabalho artístico é uma das poucas atividades em que pensamento e ação ainda podem coexistir em equilíbrio. Diferente da produção industrial e alienada, a arte preserva a autonomia do criador. Essa perspectiva o levou a refletir sobre o estatuto do artista no mundo contemporâneo e a crise da autonomia do fazer, um tema presente tanto em sua produção plástica quanto em sua escrita teórica.

A exposição *Sérgio Ferro – Trabalho Livre* oferece um panorama abrangente sobre a obra de um dos mais importantes pensadores da arquitetura e da arte contemporânea. Mais do que uma retrospectiva, trata-se de um convite ao debate sobre o papel do trabalho e da criação na construção de um futuro mais justo e autônomo. O público tem a oportunidade de explorar a produção do arquiteto por meio de documentos, maquetes, filmes e registros históricos que compõem um retrato profundo de sua trajetória.

### **SERVIÇO**

#### ***Sérgio Ferro – Trabalho Livre***

Até 15 de junho

MAC USP – Museu de Arte Contemporânea da  
Universidade de São Paulo

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301, São Paulo / SP

Mais informações: [www.mac.usp.br](http://www.mac.usp.br)

Entrada: Gratuita